

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

# **SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: reflexões sobre dinâmicas para sala de aula**

**Autora: Daniele Fernanda Costa<sup>1</sup>**

**Professor Orientador: Tânia Aparecida da Silva Klein<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

A proposta deste artigo é abordar questões inerentes ao processo de sexualidade na adolescência. Dando enfoque aos temas geradores: DST's, gravidez, diversidade de gênero e o papel da mídia no desenvolvimento do adolescente e da sexualidade, problematizados durante a implementação do projeto. Estes temas foram escolhidos propositalmente para serem trabalhados em sala de aula para que haja possíveis mudanças positivas na prática pedagógica. Voltado aos professores em formação inicial e continuada e outros professores da rede pública, sugere uma maneira mais dinâmica de interagir com seus alunos e assim, poder ajudar a lidar melhor com questões referente à Educação Sexual, dando início às discussões sobre práticas pedagógicas envolvendo o adolescente e a descoberta de sua sexualidade. A metodologia trabalhada em sala de aula diversificou entre dinâmicas, vídeos, músicas, debates, além da orientação científica dada pelo professor. Grande parte dos alunos aceitaram bem os conteúdos trabalhados em cada unidade, resultando em experiências grandiosas para o esclarecimento de certos assuntos que eram tratados como tabu.

**Palavras- chave:** Adolescência. Aprendizagem reflexiva. Dinâmicas. Sexualidade.

## **1.INTRODUÇÃO**

A sexualidade não vem pronta no indivíduo ao nascer. Além das transformações bio-psico-sociais, a adolescência é marcada por descobertas construídas com a vivência, as experiências e informações adquiridas nesta fase. Por isso o tema não deve estar indissociável do ambiente escolar, pois há a necessidade de auxiliar os adolescentes a entender e a passar de uma forma segura e natural a essas mudanças. Os educadores, em sua maioria, também se encontram “carentes” de orientações de como se trabalhar em sala de aula temas que estão batendo às nossas portas todos os dias e que a maioria das famílias deixam de uma forma essa parte de “sexualidade” para ser trabalhada pela escolar.

Por isso, é importante que o professor esteja preparado para trabalhar este tema em qualquer série que lecionar e interagir com a turma para que assim eles

---

<sup>1</sup> Professora do Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi, situado do município de Cambé, núcleo de Londrina e graduada em Ciências Biológicas pela Faculdade .de Jandaia do Sul

<sup>2</sup> Docente na Universidade Estadual de Londrina

possam levantar suas dúvidas, realizar questionamentos, explorar o assunto de uma maneira em que o professor trate do tema não como um tabu, mas sim com naturalidade, pois cada vez que sonegamos informações ao adolescente, o mesmo passa a buscar respostas para suas dúvidas em fontes não confiáveis, e muitas vezes, acabam por “aprender” de uma forma errônea, não se prevenindo o suficiente para evitar uma doença sexualmente transmissível ou até mesmo uma gravidez indesejada.

Abordar o tema sexualidade nas salas de aulas nem sempre é tão fácil, mas por ser um assunto de imensa curiosidade dos adolescentes e de preocupação dos familiares e professores, é essencial discuti-lo.

De acordo com o art. 1º, parágrafo segundo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. Em tese então, sabemos que a escola deve educar o indivíduo em toda sua totalidade; tanto para o mercado de trabalho quanto para a convivência em todas as suas formas em sociedade, respeitando o próximo, como está descrito no artigo terceiro, quarto princípio “respeito à liberdade e apreço à tolerância”.

Com o objetivo de promover a aprendizagem significativa e interação dos alunos nas dinâmicas propostas, este artigo propõe possibilidades de estratégias relacionadas a sexualidade, auxiliando na construção do adolescente como indivíduo biológico, social e cultural, a fim de contribuir para análise de metodologias que podem ser eficazes no aprendizado de conceitos relacionados a sexualidade e adolescência.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Sexualidade, Adolescência e Mídia**

É na fase da adolescência que a identidade sexual é mais presente. As mudanças físicas e psicológicas, marcam um novo comportamento do adolescente com os pais e a sociedade: saindo do corpo infantil para uma visão mais adulta de si.

Cada vez mais, a sexualidade tem sido tema de discussão e debate não apenas na sociedade brasileira e sua importância fica ainda mais

pronunciada quando controvérsias sobre o aborto, o direito das minorias sexuais e, mais recentemente, a alarmante propagação da AIDS se colocaram no centro das atenções públicas na vida contemporânea. (PARKER, 1991, p. 17)

Esta base é importante para que o indivíduo seja capaz de decidir sobre várias questões que surgirão em sua vida, como quando iniciar sua vida sexual, quando usar a pílula anticoncepcional, enfrentar situações relacionadas à questão de gênero, entre outras.

A iniciação sexual precoce entre adolescentes está ocorrendo cada vez mais cedo, e segundo RAPPAPORT (1995, p. 48), isso se deve “ por muitas razões ( falta de comunicações, cobrança dos grupos, mensagens transmitidas e incentivadas pelos meios de massa, falta de diálogo com os pais, solidão, etc)”.

Com essa iniciação precoce, a preocupação dos pais, professores e profissionais de saúde é frequente. A busca de soluções para tal problema gera debates com o objetivo de informar e orientar o adolescente sobre suas escolhas conscientes.

Através das gerações, vemos mitos e tabus sendo repassados e assim, os perpetuando. A aceitação de certos mitos, dificultam o acesso a uma vida sexual saudável, pois o adolescente se desenvolve em um ambiente cheio de proibições e regras, gerando inseguranças e medos. Temos um longo caminho a percorrer para que isso tudo seja desfeito e quebrado. Todo adolescente tem o direito de ser orientado corretamente sobre sua sexualidade, e esta deve partir de dentro de casa, se estendendo aos demais segmentos sociais.

“Atualmente o sexo está tão explicitado, tão divulgado através da mídia, que parece que nada mais resta a dizer, que todo mundo sabe tudo sobre o assunto” (BOUZAS, PACHECO, EISENSTEIS; 2004; p.27). Porém, a cada ano que se passa, percebemos que muitas famílias vêm se afastando de seus filhos por falta de tempo, deixando muitas vezes à cargo somente da escola o dever de instruir o adolescente sobre assuntos relacionados a sexualidade. E estes por vergonha não perguntam, ficando assim sem as orientações necessárias.

Por isso, é necessário que o professor esteja preparado para trabalhar este tema em qualquer série que lecionar e interagir com a turma para que assim eles possam levantar suas dúvidas, realizar questionamentos, explorar o assunto de uma maneira em que o professor trate do tema não como um tabu, mas sim com naturalidade, pois cada vez que sonegamos informações ao adolescente, o mesmo

passa a buscar respostas para suas dúvidas em fontes não confiáveis, e muitas vezes, acabam por “aprender” de uma forma errônea, não se prevenindo o suficiente para evitar uma DST ou até mesmo uma gravidez indesejada

Os adolescentes são um dos maiores consumidores em potencial da atualidade, e a mídia observando isso, tirou seu proveito. O que antigamente era recriminado na sociedade, hoje está mais liberado para se debater, mostrar em seus programas e fazer com que o indivíduo se perca. Como os adolescentes estão iniciando suas atividades sexuais mais precocemente, se isso não for trabalhado de uma forma aberta e consciente, ele poderá ter consequências que o acompanharão por muito tempo, como o caso de uma gravidez pela adolescente ter bebido muito ou usado drogas, não ter usado o preservativo, além de doenças sexualmente transmissíveis que pode afetá-los.

A televisão mostra o tempo todo cenas de erotismo, vulgaridade, obscenidade que são muitas vezes incorporada pelos adolescentes, e com “o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e multimídia, os tecnoespetáculos vêm moldando decisivamente os contornos e trajetórias das sociedades e culturas atuais” (GARCIA, 2009, p. 08).

A família deveria ser a primeira instrutora sobre educação sexual na vida de um indivíduo em crescimento, porém não é isso o que vemos. Em sua maioria, a escola acaba por “pegando” esta obrigação para si.

Mesmo quando os pais desejam dialogar com seus filhos sobre sexualidade, a mídia já fez o seu papel de transmitir inúmeras informações estereotipadas, onde o adolescente já apresenta suas crenças e valores relacionados ao sexo, apenas baseado na mídia, antes mesmo de ter tido alguma relação sexual, e isso pode acarretar decepções, pois o que ele viu e achou que aconteceria consigo, não se concretizou, como visto em algum programa que ele assistiu. A expectativa que ele projetou sobre determinada situação vivida, não foi correspondida como acontecem na maioria dos programas vistos, onde tudo dá certo.

## **2.2 Relação Homoafetiva Entre Adolescentes**

As escolhas feitas na adolescência são decisivas para a construção biográfica do indivíduo. A construção da identidade se faz por meio de aprendizagens nas

diferentes formas de sociabilidade e lazer desfrutadas por jovens. (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009, p. 53).

Nos debates atuais sobre discriminação, as expressões mais utilizadas são: racismo, antissemitismo, sexismo e homofobia (RIOS, 2007, p. 37). Entretanto, Rios salienta que, dentre todas essas expressões, a discriminação relacionada à homofobia é a mais controversa e a menos estudada e discutida, o que, em parte, indica a relevância da realização desta pesquisa.

É preciso respeitar as diferenças e a liberdade de orientação sexual de cada pessoa, como é o caso da relação homoafetiva. O amor é a forma mais concreta de demonstrar nossos sentimentos e afetos.

A sociedade muitas vezes nos impõe como “normal” ser heterossexual. Isso pode ser visto nos programas que assistimos diariamente, porém quando aparece um casal homossexual, isso vem acompanhado de uma caracterização forçada. E por que não ser tratada de uma forma natural, não mostrando essa orientação como única característica das personagens?

Essa maneira de diminuir a homoafetividade, acaba por mostrando- a que ela é a forma errada de se relacionar, que é diferente do padrão convencional, Mas quem dita esse padrão? Porque uma pessoa homossexual tem que ser excluída e reprimir seus desejos, forçando- a a não acreditar que ela não deve se encaixar na sociedade?

O gênero e a sexualidade do indivíduo cabe somente a ele essa escolha, e não devemos julgar por não seguir as regras heteroafetivas da sociedade. É na adolescência que o indivíduo passa pela maioria das descobertas, e a sexualidade é uma das mais relevantes nesse processo. O que a sociedade acaba impondo como algo “normal”, para muitos adolescentes isso pode acarretar uma decepção e amargura para o resto de suas vidas. Perceber- se diferente do padrão hetero que a sociedade tenta nos impor, pode ser doloroso durante a adolescência, e gerar adultos inseguros e despreparados para enfrentar as adversidades.

### **2.3 A Sexualidade Na Escola**

No âmbito escolar, a sexualidade está presente em suas diversas expressões: em como os adolescentes se comportam perante ao sexo oposto e ao mesmo, em desenhos feitos nas carteiras e portas de banheiros onde eles

expressam o que sentem, em imagens e vídeos que carregam em seus celulares, tablets etc. A sexualidade deixou de ser um assunto somente pessoal e passou a ser um assunto político- didático também, pois com a diversidade de gêneros envolvendo o respeito e a tolerância, a incidência cada vez maior de gravidez na adolescência, a epidemia de doenças sexualmente transmissíveis (DST's), fez com que educadores, familiares e governo se preocupassem em tentar abordar o tema sexualidade mais amplamente.

Segundo pesquisas recentes sobre o comportamento sexual e reprodutivo da população brasileira, os grupos com menor renda e escolaridade têm iniciação sexual mais cedo, vivenciam a maternidade/paternidade antes, usam preservativo com menos frequência e revelam maior desconhecimento sobre Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis quando comparados aos/às jovens de maior renda e escolaridade (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009, p. 160) .

Ainda, o livro *Gênero e Diversidade na Escola* esclarece que:

Na abordagem das interfaces entre diversidade sexual, sexualidade e reprodução é importante discutir as expectativas e os valores associados à maternidade, à paternidade, à fertilidade e à esterilidade, assim como os preconceitos a respeito da relação entre a orientação sexual e a reprodução (ou ausência dela), as relações de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos, a violência, a família etc. Por exemplo, ao tratar da epidemia da Aids, além das noções básicas relativas ao sexo mais seguro e aos modos de transmissão do HIV e de outras doenças sexualmente transmissíveis, é relevante considerar temáticas como: estigma, orientação sexual, gênero, família e erotismo, soropositividade, solidariedade, aconselhamento, direito das pessoas vivendo com HIV (GÊNERO E DIVERSIDADE A ESCOLA, 2009, p. 160).

Para Gir (GIR Elucir *et al.*, 2000, p.89) “ A escola tem um grande potencial como agenciadora da educação sexual e é a instituição certa para a expansão de uma nova mentalidade em sexualidade humana. E, se desenvolvesse as potencialidades críticas dos alunos como futuros pais, o cidadão teria uma postura mais clara frente às manipulações políticas ocultas, relacionadas a esse assunto”.

Muitas escolas acham que somente fazer palestras referentes ao tema, já é uma forma de tratar e encerrar o assunto. Mas tratar a sexualidade na escola, vai muito além disso, pois muitas famílias não se comprometem com o tema, deixando a formação à cargo dos colégios, e uma palestra não vai conseguir suprir todas as dúvidas existentes em nossos adolescentes. Mas como abordar e trabalhar o assunto?

Cada colégio tem a sua realidade, dependendo de onde se vive, o público será diferente. Primeiramente é necessário que o professor esteja preparado e

seguro para se trabalhar o tema, pois muitas dúvidas surgirão no meio do caminho pelos nossos alunos; em segundo é importante que o professor seja uma pessoa que os alunos possam confiar, pois só assim eles sentirão que o orientador que está ali a sua frente está aberto para ajudá-lo e em terceiro, trazer atividades dinâmicas diferenciadas para que a sala possa se soltar, expressando realmente o que queiram saber.

“As ações pedagógicas, fora e dentro da escola, podem fomentar o debate acerca das várias dimensões do nosso comportamento sexual e reprodutivo, ao invés de se limitarem à transmissão descontextualizada de informações. Um projeto genuinamente formador de cidadãos e cidadãs deve promover uma atitude reflexiva e crítica das próprias experiências e das convenções sociais” (GÊNERO E DIVERSIDADE A ESCOLA, 2009, p. 160).

Ao abordar as experiências sexuais vividas, em especial durante a fase da juventude, cabe ao educador estabelecerem um diálogo com os estudantes sobre as várias dimensões da sexualidade, além daquelas relacionadas com a promoção da educação e da saúde, como: diversidade sexual, prazer, envolvimento afetivo, expectativas, medos, diversão, novas sensações físicas e emocionais, descobertas, dúvidas, descontrole etc. Este diálogo deve promover uma atitude reflexiva e crítica por parte dos jovens para fortalecê-los como sujeitos capazes de tomar suas próprias decisões, cientes de seus direitos, responsabilidades, possibilidades e desafios com os quais se depara em seu contexto social. (GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA, 2009, p. 160)

Se quisermos ter mudanças no comportamento juvenil em relação a sexualidade, e não tratar o assunto de forma irresponsável, primeiramente temos que tratá-la de forma natural, onde as mudanças ocorrem com todos que passam por esta fase, não é de exclusividade de alguém, de alguma região ou classe social. Por isso, o professor deve pensar bem e analisar que método de ensino usará para se trabalhar o conteúdo e ter essa mudança ajudando seus alunos a agirem de uma forma consciente em suas escolhas.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Maestro Andrea Nuzzi, do município de Cambé, PR. As dinâmicas propostas na metodologia de implementação foram baseadas no Caderno Didático



*“Sexualidade E Adolescência: Reflexões Sobre Dinâmicas Para A Sala De Aula”*, proposto pela mesma autora.

As etapas da pesquisa incluíram as seguintes ações:

### **3.1 Apresentação Do Projeto A Equipe Pedagógica**

Esta ação ocorreu com a apresentação do Projeto de Implementação Pedagógica à Direção, equipe pedagógica e demais profissionais deste estabelecimento de ensino. Foram discutidos o planejamento, diagnóstico, avaliação e ação docente.

### **3.2 Conversa Inicial**

Foi realizada uma conversa inicial com os alunos sobre como eles se sentiam em relação ao seu corpo, as transformações físicas que estavam passando e a aceitação por parte de si mesmo e do ambiente em que convivem.

### **3.3 Identificação De Concepções**

Ao início de cada unidade foram feitas perguntas oralmente a classe e pude identificar concepções que os adolescentes trazem sobre sexualidade e descobertas, relações familiares, questão de gênero e papéis assumidos na sociedade, orientação sexual e influências da mídia em seu amplo aspecto.

### **3.4 Aplicação De Dinâmicas**

Neste item foram aplicadas as dinâmicas que foram divididas em unidades específicas de acordo com os temas a serem abordados:

Unidade 1: Sexualidade: relacionamentos x família.

Unidade 2: Questão de gênero: sexualidade, cultura e direitos humanos.

Unidade 3: A mídia e a sexualidade.

Unidade 4: Desenvolvimento humano: anatomia e fisiologia sexual e reprodutiva.

### 3.4 Desenvolvimento De Dinâmicas

Unidade de	Carga horária	Estratégia	Conteúdos abordados
1	10 horas	<p>Os alunos foram motivados inicialmente com o vídeo da música “Minha Juventude” da autoria de Mr. Gym e em seguida foi iniciado um debate sobre o tema do vídeo integrador da primeira unidade do caderno didático.</p> <p>A dinâmica “Espelho mental” veio para auxiliar o adolescente a toma consciência que ele tem do próprio corpo , e o respeito pelo mesmo. Com os debates em sala, o assunto foi ampliado, relacionando a sua realidade familiar e aos valores construídos.</p> <p>A responsabilidade de um adolescente dentro do âmbito familiar foi debatida e abordada, levando- os a pensarem se estariam prontos a assumirem uma família integralmente.</p>	Sexualidade: relacionamentos x família
2	8 horas	<p>Esta segunda unidade foi iniciada com o curta: “Acorda Raimundo, acorda!” de Alfredo Alves, onde o objetivo principal foi incentivar o aluno a se expressar sobre qual é o verdadeiro papel dos gêneros na sociedade e argumentar sobre a violência sexual, principalmente a feminina.</p> <p>O tema violência foi estendido ao preconceito que os homossexuais sofrem dentro e fora da escola, e pensarem se a sociedade e os próprios alunos estão preparados a aceitarem a união homoafetiva, resguardando seus direitos assim como a união heteroafetiva.</p> <p>O texto “ 10 motivos para ser a favor ou contra a união homoafetiva” foi lido e debatido em sala de aula, finalizando com a dinâmica: Por que tanta diferença?’, onde a atividade leva o adolescente a discutir como percebem os papéis sexuais entre homens e mulheres na sociedade.</p>	Questão de gênero: sexualidade, cultura e direitos humanos
3	9 horas	<p>A unidade iniciou- se com uma dinâmica onde os alunos puderam expressar como eles enxergam a si próprios (dinâmica: Beleza e idealização), onde o principal objetivo, não somente desta dinâmica , mas praticamente a unidade toda, é encorajar o adolescente a aceitar o seu próprio corpo e a</p>	A mídia e a sexualidade

		<p>entender que os ideais de beleza são estabelecidos culturalmente e principalmente pelos meios midiáticos.</p> <p>Dentro dos parâmetros ditados pela beleza, houve debates acerca do assunto e de como as mulheres são tratadas como abjetos, de como alguns homens são machistas na sociedade.</p> <p>O curta “Machismo”, do grupo Só 1 minuto, retrata de uma forma divertida o machismo sendo revertida pelo feminismo, mostrando os dois lados da situação.</p>	
4	12 horas	<p>O último tema do caderno didático abrangeu o desenvolvimento humano em suas diversas extensões. Inicialmente foi feita a seguinte pergunta: “ Vocês sabem se proteger adequadamente durante a relação sexual?”</p> <p>Os objetivos dessa unidade foram levar o aluno a conhecer o próprio corpo, a orientar a fazerem as escolhas certas na hora de utilizarem métodos contraceptivos adequados a sua faixa etária e a evitarem uma DST ou uma gravidez não planejada.</p> <p>O vídeo “ Sexo sem camisinha”, do grupo teatral Só 1 minuto, foi trabalhado mostrando a realidade da maioria dos adolescentes em relação ao medo de uma gravidez não desejada, e considerando menos importante o fato de adquirirem uma DST. Com exceção da AIDS, as outras doenças não os preocupam tanto.</p>	Desenvolvimento humano: anatomia e fisiologia sexual e reprodutiva

#### 4 RESULTADOS

Foram apresentadas as estratégias e as ações a serem desenvolvidas na aplicação do projeto contemplando a proposta PDE que foi aceita e elogiada pelos profissionais do Colégio que a acolheram.

Durante a construção e aplicação do Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola “A Sexualidade e Adolescência: Reflexões sobre dinâmicas para a sala de aula.” refletimos sobre a necessidade de propor atividades que promovessem a aprendizagem significativa dos temas relacionados a sexualidade humana.

Desta forma, foram desenvolvidas atividades que pudessem contemplar o discurso reflexivo, onde o professor previamente pudesse formular questões e dinâmicas que levassem os alunos a reflexão e a elaboração de respostas.

Foram identificados os conhecimentos prévios dos alunos por meio de situações problemas que conduziu os estudantes a reflexões relacionados a sexualidade humana envolvendo métodos contraceptivos, relacionamentos homoafetivos, papéis do homem e da mulher na sociedade, transformações biológicas e a influência da mídia no comportamento humano.

O uso de questões na forma de situação-problema, vídeos, músicas e dinâmicas constituiu-se uma ferramenta eficaz durante a aplicação de todas as ações desenvolvidas com os alunos durante a implementação do material didático, pois as intervenções feitas permitiram a participação ativa dos alunos que sentiam-se motivados a elaborar respostas e apresentá-las a turma, tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Foi verificado que o professor conseguiu conduzir as atividades, guiando os alunos e fornecendo-lhes pistas, aproveitando suas respostas para complementá-las e os mesmos foram capazes de refletir e elaborar novas perguntas de acordo com as necessidades e conflitos que surgiram. Também foi estabelecido relações entre conhecimentos prévios e conceitos científicos, facilitando a compreensão de novos conhecimentos, permitindo o entendimento mais claro dos conceitos científicos.

Foi constatado que com a realização das atividades propostas houve um aumento de interesse por parte dos alunos pela maior compreensão dos conceitos estudados, pois estes puderam se expressar, interagir, opinar sobre o assunto sexualidade, favorecendo a curiosidade e a troca de informações acerca do tema estudado.

O uso de imagens, vídeos e principalmente as dinâmicas, demonstrou serem uma importante estratégia de aprendizagem, pois constituiu-se em uma instigante experiência reflexiva na busca de estabelecer relações do assunto tratado com a vivência.

Constatai também que o uso do discurso reflexivo como estratégia de aprendizagem, favoreceu a apropriação do conhecimento, fazendo a aproximação dos alunos com o professor e com eles próprios. Através dessa abertura de espaço, houve uma interação maior entre a turma, onde muitos conseguiram expressar

situações ou coisas que não tinham nunca contado a ninguém, mesmo a pessoas próximas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É um direito da criança e do adolescente conhecer sobre a sexualidade, sobre seu corpo e tudo que está relacionado à vida afetivo- sexual. Por isso, a educação sexual tem como compromisso ajudar as crianças e jovens a terem uma visão positiva da sexualidade, a elaborarem seus próprios valores a partir de um pensamento crítico, a compreenderem o seu comportamento e o do outro e a tomarem decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual, agora e no futuro. ( ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA..., 1994; apud FIGUEIRO, 2013, p.189).

A sexualidade deve ser um tema de discussão e debate entre pais, educadores e profissionais da saúde, onde os mesmos devem achar maneiras de ajudar nossos jovens a entender que o mais importante não é simplesmente fazer sexo por fazer, de uma forma automática, mas sim, saberem se expressar de uma forma afetiva, com envolvimento, amadurecimento sexual, onde coloquem outras ações no relacionamento como tocar, beijar, sentir, abraçar, e não somente o ato sexual em si.

Apenas abrir espaço para uma palestra envolvendo a sexualidade na escola não é eficiente, pois essa medida torna-se pontual, pois apresenta-se como apenas um fragmento no processo ensino-aprendizagem. Uma proposta objetiva e que traria resultados em uma instituição escolar seria a criação de projetos voltados para a sexualidade, envolvendo temas geradores de discussão e participação de toda comunidade escolar, onde teria uma abrangência social.

Acerca da temática sexualidade, é possível abordar o tema de várias formas, com vários eixos, como constatei aqui neste projeto- livros, vídeos, curtas metragens, dinâmicas, músicas e debates, criando “teias estruturalmente formadas por fios providos de saberes e conhecimentos que foram produzidos num contexto de determinada cultura” (SILVA e RIBEIRO, 2011).

A vivência da sexualidade está entrelaçada com os valores, pois é a partir desta junção que as práticas sociais são percebidas, refletindo as diferentes culturas que existem na sociedade e as formas de expressá-la. Conforme cada unidade

temática foi sendo trabalhada, percebi que a aceitação do projeto foi crescente. A cada quinta-feira que chegava no colégio, sempre vinham alunos me perguntar qual seria o tema central da aula sobre o projeto naquele dia. A participação e aceitação dos temas foi aprovada em sua grande maioria, fazendo com que os objetivos pretendidos no início da implementação fossem alcançados.

Devemos como educadores, ter a missão de repassar a nossos alunos o conhecimento científico acerca da sexualidade, pois a mesma serve para o desenvolvimento do adolescente e conseqüentemente de uma sociedade, pois uma sociedade bem instruída sabe-se portar, opinar, respeitar e se desenvolver nos mais amplos segmentos.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Alfredo. Acorda Raimundo, acorda! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HvQaqcYQyxU>. Acesso em 28 dez. 2015.

BOUZAS, I.; PACHECO, A.; EISENSTEIN, e. Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência. *Adolescência & Saúde*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p.27-33, jun. 2004. Disponível em: <file:///C:/Users/luuuu/Downloads/v1n2a07(1).pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Nacional de Dst e Aids. Manual do multiplicador : adolescente / Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST e Aids. 2000. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08\\_15.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf)>. Acesso em: 12 nov. 2015.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível- Campinas,SP: Mercado de Letras: Londrina, PR: Eduel, 2006. 328 p.

GARCIA, L. G. G. A Responsabilidade da Escola na Prevenção com Adolescentes: A Produção da Sexualidade pela Mídia. 2009. 19 f. Monografia (Especialização) – Curso de Programa de Desenvolvimento Educacional, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná,, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1708-8.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2015.

Gênero e Diversidade Na Escola: Formação de Professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico- raciais. Livro de conteúdos. Versão 2009.- Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM,2009. 264 p.

GIR, E; Yazlle, M. E. H. D; Cassiani, S. H. B; Caliri, M. H. L. Sexualidade em temas. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP,2000. 290 p.

CANAL SÓ UM MINUTO;MACHISMO. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4LJ8I2IDH8>. Acesso em 15 dez. 2015.

CANAL SÓ UM MINUTO, Sexo sem camisinha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mRF0ZMaKCPM>. Acesso em 29 nov. 2015.

NERD, Acid Black. EUVÍ: Casamento Gay, 10 motivos para ser contra, 10 motivos para ser a favor. 2013. Disponível em: <<https://acidblacknerd.wordpress.com/2013/04/24/euvi-casamento-gay-10-motivos-para-ser-contr-10-motivos-para-ser-a-favor/>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

MR. Gyn. Música: Minha Juventude.. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ngcDBn1ckwA>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PARKER, R.G. Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo. São Paulo: Best Seller, 1991. 295p.

RAPPAPORT, C. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 1995.

RIOS, R. R. O Conceito de homofobia na perspectiva dos direitos humanos e no contexto dos estudos sobre preconceito e discriminação. In: POCAHY, F. (Org.). Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea - políticas, teoria e atuação. Porto Alegre: Nuances, 2007. p. 37-48

SILVA, Benícia Oliveira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Sexualidade na sala de aula: tecendo aprendizagens a partir de um artefato pedagógico. DOSSIÊ GÊNERO E SEXUALIDADE NO ESPAÇO ESCOLAR. Revista Estudos Feministas. vol.19 no.2 Florianópolis May/Aug. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2011000200014&script=sci_arttext). Acessado em 17 dez. 2015.